Fernando de S. Villaça

(BARCELLOS)

VIDA NA TERRA

Anno de 1911

BRAGA
Typographia de «A Opinião»
87, Rua Nova de Souza, 89
1911

(B)
821.134.3-1Vilaça,F
VIL

Offerta

do

Tenente Q. R.

Francisco Cardoso e Silva

Fernando de S. Villaça

VIDA NA TERRA

Anno de 1911

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA
Nº 6468
3. III. 1949
Barcelinos Perm.

BRAGA
Typographia de «A Opinião»
87, Rua Nova de Souza, 89
1911

BIBLIOTECA
C. N.

VIDA NA TERRA

VIDA NA TERRA

Producção poetica, para mitigar maguas em Dia de Finados, dedicada a **D. Bertha B. V.** e offerecida a quantos professam o culto da Saudade por **Fernando de S. Villaça** —(Barcellos).

Como em eixo a girar—de ignea materia
De si destaca o sol um globo ardente,
Ao qual lei de attracção lhe não consente
Andar sem curvas dar á marcha etherea,
E orbita a seguir em vão profundo
Eis um planeta nado—a Terra—um mundo!

Em volta o lume extincto—faz-se a crusta,
Porem a dentro occulto em linguas pula
Com sismico fragor, hiante gula
Em pontos fustigando a casca adusta,
E sem luz propria a face nua e fria
Só a que vem dos astros a alumia.

Quanto ao alcance tem a si chamando,
Por attracções, no andar vertiginoso,
Em solo a fecundar, de vida ancioso,
O que se lhe adheriu foi transformado;
E tal como é de sons composto um hymno
Eis de atomos formado alto destino! . . .

Ou força da meteria, ou ente occulto,
Que germens lance á Terra em andamento,
Dá que nasçam então—feliz momento!
Vegetaes e animaes como em tumulto,
Que ao mundo fazem de tapete, ou manto
Apparecido como por encanto!

Que envaidecida é da colgadura
A Terra pelo sol—d'oiro banhada!
Com fontes, rios, mares—prateada!
Prados, selvas—castellos de verdura!
Assim vai ante espheras fulgurantes
Esmeralda gentil entre brilhantes!

Vai, sim, do sol a filha esbelta e amada!
Palco de Graças! edem de Venturas!
Resoando a cantar pelas alturas
A natureza viva em si creada,
Que assiduo se renova por latente
Amor, que é vivo em Deus eternamente.

*
* *

Reproduz-se, Bertha,
Portanto o viver,
Ou, se a morte é certa,
Certo é renascer!

A acção creadora
Na especie a actuar,
Volve-se em aurora
Berços a embalar!

Ah da cinza vinda
De um ser, que existiu,
No mundo outro ainda
Formado surgiu!

Sem fim é, pois, Bertha,
Na Terra o viver,
Ou, se a morte é certa,
Certo é renascer.

Sim—norma seguida
Pela Creação,
Traz eterna lida
Em circulação.

Ordens mil diversas
O vem demonstrar
Com provas dispersas
Por ceos, terra, e mar.

D'esta arte a mareta
Na penha a bater,
Resalta inquieta,
Dispersa a volver.

As aguas do rio,
Que vão para o mar,
Em vapor sombrio
Regressam no ar.

Os bois com a leiva
Que voltas não dão?!
O sangue—e a seiva—
Mundos na amplidão?!

Assim morte e vida,
D'accordo a girar,
Cada uma na lida,
Que lhe respeitar;

São da natureza
Dom reproductor
De botões—belleza
De rosaes d'amor.

Morrer é pois, Bertha,
Qual somno ir dormir,
De que se desperta
Creança a vagir!

*
* *

E visto haver em Deus amor constante,
Essa ventura basta, que elle é vida,
Para a especie humana comprehendida
D'ese affecto na acção vitalisante,
Ser fecunda, perenne geradora
Dos entes, que a entreteem em plena aurora!

Que d'elles sem tornada ser a essencia
Assiduamente á mãe, de que procede,
Qual sem alento a luz morrer succede,
Ir-se-ia de uma vez toda a existencia!
E sem seres o mundo a ideia dava
Que em seu logar um tumulo marchava!

Amemos! pois de Deus é vindo o exemplo,
Quaes, na morte, avesinhas não scismando
Vivazes a trinar! Ergamos dando
A quem o amor creou no peito um templo,
Felizes na ignorancia de quem sente
O coração bater terno e innocente!

Bem andam n'isto as pombas, que no cimo
De tua casa, Bertha, se alcandoram,
Onde brancas juntando-se decoram
O coruchéo com seu plummoso mimo;
Teem ninhos nos beiraes, e é seu folguedo
Irem beijar-se, aos bandos, no arvoredo.

Por toda a parte amor respira a esphera!
Toda a animalidade ama e procria!
Porque poder occulto os seres guia
A unirem-se, como á pedra a hera;
E assim a Terra vai na immensidade
Dos ceos levando Amor em liberdade!

Vai, sim, do sol a filha esbelta e amada!
Palco de Graças! edem de Venturas!
Resoando a cantar pelas alturas
A natureza viva, em si creada,
Que assiduo se renova por latente
Amor, que é vivo em Deus eternamente.

C. M. B.
BIBLIOTECA

AJUNTAMENT DE BARCELONA
BIBLIOTECA

biblioteca municipal barcelos
6458
Vida na terra